



Xavier Novel e Sílvia Caballol

**um bispo apaixonou-se
e renunciou ao seu cargo.
Qual o problema?**

O Direito Canónico pelo qual se rege a Igreja católica: eis o mais desumano de toda esta história.



XAVIER NOVELL, bispo emérito de Solsona

- **Não vou julgar a sua decisão, complexa e certamente dolorosa, e suponho que partilhada com a mulher por quem se apaixonou, mas sim o sistema eclesiástico que faz com que toda esta história, sendo tão humana, tenha de ser vivida numa forma dolorosa e desumana, sob tantos aspetos.**

- **O problema está no facto de a Igreja católica ainda não se ter reconciliado com o corpo, a sexualidade, o eros, e continuar, absurdamente, empenhada em impor o celibato ao seu “corpo clerical”, a fim de melhor o manipular.**

- **O problema está no facto de nenhum bispo ser eleito pela comunidade, mas por um papa supremo, isto é, pelas obscuras claques palacianas que o dirigem.**

- **“O problema básico é a homofobia subjacente a todo o sistema clerical, da base até à cúpula.”**

DESAGRADA-ME, PROFUNDAMENTE, O circo mediático que continua a alastrar, a propósito do bispo emérito de Solsona, Catalunha. Repugna-me a morbidez, o regozijo, o gozo, o ataque pessoal mal intencionado, ou, pelo

menos, desadequado. E a grave deformação de critérios humanos e teológicos que tudo isto revela.

Xavier Novell – que alívio não ter de acrescentar nenhum “Dom” nem “Monsenhor” ao simples nome próprio – renunciou ao seu cargo, e o Vaticano apressou-se a aceitar a sua demissão. Face à previsível onda de boatos e fofuques, o prelado resolveu falar, declarando: “Apaixonei-me, e quero fazer todas as coisas direitinhas”. Um bispo renuncia ao cargo e anuncia que se apaixonou e, suponho eu, projeta partilhar a sua vida com a pessoa por quem se apaixonou. E daí? Qual é o problema?

Não é minha intenção sair em defesa do bispo demissionário e apaixonado. E, menos ainda, zangar-me com ele. Quero, apenas, apresentar alguns critérios que julgo razoáveis para entender e situar o ocorrido. Não vou julgar a sua decisão, complexa e certamente dolorosa, e suponho que partilhada com a mulher por quem se apaixonou, mas sim o sistema eclesiástico que faz com que toda esta história, sendo tão humana, tenha de ser vivida numa forma dolorosa e desumana, sob tantos aspetos.

O problema não está, evidentemente, no facto de Xavier Novell sempre se ter declarado independentista catalão, embora não sejam poucos – a começar pelos próprios bispos – os que sempre o condenaram por isso. **99% dos bispos do Estado são independentistas espanhóis, declarados ou não, e nada sucede.**

O problema não está - será necessário afirmá-lo? – no facto do bispo se ter apaixonado e de ter decidido casar-se, se

for esse o caso. O problema está no facto de ter tido de renunciar ao cargo, para poder partilhar a sua vida com a mulher que ama. E isso, quando todas e todos os apóstolos, diáconos, presbíteros e bispos dos primeiros séculos da Igreja que o desejassem, se casavam. **O problema está no facto de a Igreja católica ainda não se ter reconciliado com o corpo, a sexualidade, o eros, e continuar, absurdamente, empenhada em impor o celibato ao seu “corpo clerical”, a fim de melhor o manipular.** É um enorme e doloroso preço.

O problema nem sequer está no facto de Xavier Novell padecer, segundo muitas pessoas e meios de comunicação se apressaram a propalar aos quatro ventos, de problemas de personalidade: que atire a primeira pedra quem estiver livre de qualquer mazela. Se for esse o caso, o problema – sério problema – está no facto de, sabendo-o, o propuseram para bispo os que o propuseram, e o nomearam os que o nomearam, em 2010. **O problema está no facto de nenhum bispo ser eleito pela comunidade, mas por um papa supremo, isto é, pelas obscuras claques palacianas que o dirigem.**

Constituiu um problema para numerosos fiéis da diocese o feitio tão conservador do bispo, mas repito: o problema não está nele – tem todo o direito de pensar como pensa -, mas em quem o apresentou e em quem o elegeu, precisamente, por estas suas ideias conservadoras, com o objetivo de que as ensinasse e impusesse.

Têm constituído problema, e gravíssimo, para muitas pessoas LGBT, mortal, mesmo, para algumas, os insólitos e desalmados “cursos de conversão”, nos quais colaborou com outros bispos, o desta

diocese de Donostia-San Sebastián incluído, de acordo com testemunhas. A responsabilidade última, porém, recai sobre aqueles que, podendo e devendo fazê-lo, não acabaram, logo de início, com esses cursos, nenhuns responsáveis, nem do episcopado espanhol nem do Vaticano. **O problema básico é a homofobia subjacente a todo o sistema clerical, da base até à cúpula.**



O bispo deixa a mitra por amor a uma mulher

Sejamos honestos: o problema está no clericalismo que rege toda a instituição eclesial. O problema está numa Igreja dominada por um poder absoluto (difuso, obscuro e anónimo por definição), por um clero masculino nomeado a dedo, machista e homófobo no fundo (e, muitas vezes, na forma). O problema está nos seminários em que – cada vez mais – se continua a inculcar esse modelo e essa doutrina, em nome do que chamam “Deus”. É aí que está o problema de hoje e de amanhã.

Desejo a Xavier Novell que, livre de tantas amarras que o mantinham maniatado, encontre a sua plenitude humana, com a mulher que ama e o ama. Que o Sopro da vida os abençoe.

Aizarna, 8 de Setembro de 2021

JOSÉ ARREGI. Teólogo

https://www.religiondigital.org/el_blog_de_jose_arregi/Novell-Clericalismo-Iglesia-Obispo_7_2376432339.html

Carta ao bispo Xavier Novell



Me sinto obrigado, juntamente com muitos outros, a pedir-te perdão pela forma como estás a ser tratado, nestes dias.

Enfim, Xavier, oxalá a força do Amor com letra grande te ajude a bem encarar esta tua situação, como tu mesmo disseste que era tua intenção. E oxalá nós saibamos respeitar-te e deixar-te em paz, que é a melhor ajuda que te podemos dar.

Estimado Xavier:

Suponho ser do domínio público, haver entre mim e ti grandes diferenças, quer no âmbito teológico quer eclesialístico. É, precisamente, por isso que me sinto obrigado, juntamente com muitos outros, a **pedir-te perdão pela forma como estás a ser tratado, nestes dias**. O respeito pela própria intimidade, é um dos mais elementares direitos humanos. Este direito pode ter os seus limites e condições, quando se trata de uma figura pública. Mas readquire toda a sua seriedade, quando esse carácter público desaparece.

Nós, humanos, temos tendência a dar cabo de tudo. E estamos a transformar algo tão sagrado como são os direitos humanos, numa esplêndida desculpa para os nossos egoísmos mais rasteiros. Esquecemo-nos que todo e qualquer direito tem os seus limites, quando entra em conflito com os direitos dos outros. **A liberdade de expressão está a transformar-se no direito ao insulto e na falta de respeito**. E o direito à informação (que A. Camus descrevia como o direito a tudo aquilo que precisamos de saber), preferimos encará-lo como um direito ao que, já na minha

infância, se chamava “conversas de saias”, e que, na realidade, não nos interessam nada, mas que são muito mais cultivadas do que outras informações, consideradas molestas por nos interpelarem.

Perdão, pois, pela forma como tens sido tratado, como se não fosses um ser humano, mas um simples produto de mercado. Outra coisa é que, nas instâncias competentes da tua diocese, ou lá o que seja, se estude um pouco a forma como fostes preparados para essa história do celibato. **Com certeza, não és nem o primeiro nem o último do universo dos presbíteros, religiosos ou bispos a apaixonar-se.** Não faltava mais nada! Tive um formador que costumava dizer (em privado, e nem tanto em público) que uma paixão séria podia ser a melhor preparação para um celibato bem sucedido. E, em seguida, publicamente, gostava de nos ler o texto de Agostinho de Hipona, um mulherengo que acabou por cair na conta de que estava apaixonado pelo amor, mais do que por qualquer pessoa em concreto. E que escreveu o seguinte:

“Tarde te amei, ó Beleza tão antiga e sempre nova, tarde demais te amei. Eis que estavas dentro de mim e eu te procurava fora. E, malformado como estava, deixava-me atrair pelo bem e pelas belezas por Ti criadas. Estavas comigo, mas eu não estava contigo; retinham-me longe de Ti aquelas coisas que não existiriam sem Ti. Exalaste o teu aroma, e suspiro por Ti. Magoei-Te e sinto fome e sede de Ti. Tocaste-me e abraso-me na tua Paz”.



Enfim, Xavier, oxalá a força do Amor com letra grande te ajude a bem encarar esta tua situação, como tu mesmo disseste que era tua intenção. E oxalá nós saibamos respeitar-te e deixar-te em paz, que é a melhor ajuda que te podemos dar.

JOSÉ I. GONZÁLEZ FAUS. Teólogo.

https://www.religiondigital.org/miradas_cristianas/carta-bisbe-Novell_7_2375532437.html (06.09.2021)

Papa escreveu aos *Arautos* para que eles aceitem a investigação do Vaticano às acusações contra a organização



Em causa, estão acusações de abusos sexuais sobre menores, alienação parental, abusos de consciência e de poder, prática de exorcismos irregulares, culto fanático ao fundador e recolha de donativos sem autorização do bispo diocesano.

O Papa Francisco escreveu uma carta ao presidente dos **ARAUTOS DO EVANGELHO**, instando-os a aceitar a intervenção da Santa Sé naquela instituição, depois de o cardeal Raymundo Damasceno ter sido nomeado comissário pontifício, em nome da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA).

De acordo com uma notícia da revista espanhola *Vida Nueva*, Francisco enviou a carta em meados de Janeiro, dirigida a Felipe Eugenio Lecaros Concha. Nela, faz saber que apoia a intervenção da CIVCSVA em todos os ramos dos Arautos, acrescenta a *Vida Nueva*.

A Congregação para a Vida Consagrada teve, neste caso, delegação de competências do dicastério para os Leigos e esta foi a razão para que os Arautos não reconhecessem a autoridade do cardeal brasileiro. O decreto da nomeação do cardeal brasileiro, recorda ainda a revista, falava dos Arautos como uma associação pública de fiéis quando, na realidade, são uma associação internacional de fiéis de direito pontifício, aprovada em 2001 pela Santa Sé.

O erro formal foi depois corrigido pelo Vaticano, que recordava ter sido a nomeação do cardeal aprovada diretamente

pelo Papa que, com esta carta, vem confirmar não só a nomeação como o seu apoio a Damasceno e aos seus assistentes. O cardeal brasileiro começou o seu trabalho pelos dois ramos das sociedades de vida apostólica dos Arautos – o *Virgo Flos Carmeli*, masculino, e o *Regina Virginum*, feminino. Com a carta do Papa, Damasceno pode intervir também na associação internacional – caso isso não acontecesse, os seus membros incorreriam em clara desobediência ao Papa.

Notados em cerimónias litúrgicas pelas vestes em tons de castanho e botas altas, os Arautos estão desde 25 de setembro último sob a autoridade do cardeal Damasceno, arcebispo emérito de Aparecida (Brasil), mas já desde 2017 que o Vaticano vem investigando a instituição: há acusações de supostos delitos e irregularidades que teriam lugar no seu interior.

De acordo ainda com a *Vida Nueva*, estão na lista possíveis casos de abusos sexuais sobre menores, alienação parental, abusos de consciência e de poder, prática de exorcismos irregulares, culto fanático ao fundador e recolha de donativos sem autorização do bispo diocesano.

As acusações atingem, pelo menos indiretamente, o fundador da instituição, o padre brasileiro João Scognamiglio Clá Dias, nascido a 15 de Agosto de 1939. Durante quatro décadas, João Clá Dias integrou a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), fundada por Plínio Corrêa de Oliveira, como se recorda na página digital dos [Arautos em português](#).

A TFP foi um dos movimentos que mais protagonizou a luta contra qualquer deriva de esquerda política no Brasil, alargando a sua ação a vários outros países.

“Quarenta anos de convívio fazem de

Mons. João Sconamiglio Clá Dias, EP, a mais autorizada testemunha sobre a vida, a actuação, as virtudes e o pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira”, lê-se na página, num anúncio da colecção de cinco volumes escritos por João Clá sobre o fundador da TFP.

“Observador atento e sistemático das acções de seu mestre, Mons. João oferece uma aula de teologia viva, personificada num varão virtuoso e providencial”, acrescenta o texto, sobre a obra, curiosamente publicada pela Libreria Editrice Vaticana e pelos Arautos. A instituição tem negado desde o início as acusações, mas outros antigos membros dos Arautos que terão sofrido vários daqueles delitos, ainda segundo a VN, acusam a Santa Sé e a Justiça brasileira de não darem informação sobre o andamento das investigações.

Sob investigação do Vaticano, recorda a Vida Nueva, estão documentos como o manual *Usos e Costumes*, sobre a vida quotidiana dos membros e das crianças que estudam nos seus colégios. O manual

chegará ao ponto de explicar como se deve rezar ou fazer o sinal da cruz, ou pormenores como dobrar um guardanapo, lavar as mãos ou lavar os dentes.

O manual inclui ainda inúmeras citações do fundador e de Corrêa de Oliveira e pretende, “glorificar a Deus por meio da beleza de cada uma das acções” do dia-a-dia, de modo a cuidar “o cerimonial, a compostura e a disciplina”.

A *Vida Nueva* entrevistou ainda José Miguel Cuevas, professor de Psicologia Social na Universidade de Málaga, especialista em abuso psicológico e fenómeno sectário. Cuevas identifica várias práticas descritas por denunciantes como “claramente compatíveis com dinâmicas sectárias” – e que são explicadas com minúcia no texto referido – e que incluem o isolamento familiar e social dos membros da associação.

ANTÓNIO MARUJO

In *Sete Margens*, 04.02.20

SANTA SÉ:

CRIANÇAS FORA DOS *ARAUTOS DO EVANGELHO*

«NÃO DEIXEM QUE AS CRIANÇAS FIQUEM COM ELES»

INVERTENDO A AFIRMAÇÃO EVANGÉLICA DE JESUS, a Santa Sé estabeleceu que todos os menores que frequentam os *Arautos do Evangelho* – uma associação laica de direito pontifício e duas congregações religiosas ultraconservadoras masculinas e femininas, espalhadas por todo o mundo – abandonem as sedes do instituto, e voltem para casa das suas famílias: é muito alto o risco de as crianças

e adolescentes sofrerem abusos e violência psicológica e física por parte dos Arautos.

A reportagem é de LUCA KOCCI,

publicada por *Manifesto*, 12-09-2021.

A providência, um decreto da *Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica*, endereçada pelo cardeal brasileiro JOÃO BRAZ DE AVIZ, data de 22 de junho, mas permaneceu secreta até ontem, quando foi revelada pela agência católica italiana *Adista*.

A Santa Sé recolheu "informações" e denúncias dos pais dos menores confiados aos Arautos, apurou a "rígida disciplina praticada nas comunidades", e ordenou que, para prevenir "abusos de consciência e arbítrio", todos os menores "admitidos em qualquer qualidade" entre os *Arautos do Evangelho*, ou residindo nas casas, colégios e internatos da associação, "devem voltar a viver com as suas famílias e ser confiados aos seus pais".

Trata-se de uma medida severa e inédita do Vaticano, que, desta vez, tenta intervir antes que estoure um escândalo de grandes proporções, como aconteceu no passado, noutras situações, dos Legionários de Cristo aos colégios irlandeses.



Os *Arautos do Evangelho* são uma importante realidade eclesial. Nascidos em 1999 como uma associação privada de leigos, fundada pelo padre brasileiro João Scognamiglio Clá Dias, receberam a aprovação oficial do Papa Wojtyła, em 2001, que sempre apoiou os movimentos conservadores. Usam túnicas de cruzados e botas de couro, e têm como missão difundir a devoção a Nossa Senhora de Fátima, muitas vezes invocada como antídoto anticomunista; inspiram-se no pensamento de PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, fundador, nos anos

1960, da associação de direita "**Tradição, Família e Propriedade**"; estão convencidos, com base em revelações do além-túmulo do próprio Oliveira, que as alterações climáticas são culpa do diabo. Em 2009, a família dos Arautos expandiu-se sob a forma de duas sociedades de vida apostólica, aprovadas pelo Papa Ratzinger: um ramo sacerdotal masculino (*Virgo Flos Carmeli*) e um ramo religioso feminino (*Regina Virginum*). Hoje em dia, os Arautos contam com cerca de três mil membros, um património significativo, e estão presentes em setenta e oito países; em Roma dirigem a igreja de *San Benedetto in Piscinula*, em *Trastevere*.

Em 2019, o Papa Francisco ordenou a intervenção, tendo-se constatado abusos de poder, exorcismos praticados em crianças e adolescentes, e falta de clareza na verificação e gestão dos recursos económicos. Agora, surge esta medida de afastamento dos menores. O próximo passo pode ser a supressão dos *Arautos*.